

EDITORIAL

Devido à imigração japonesa, de 1908 em diante, posteriormente complementado tanto por aspirações religiosas orientais da ramificação brasileira da chamada contracultura quanto por atividades proselitistas de missionários japoneses no Brasil, as tradicionais e as novas religiões japonesas representam atualmente uma faceta importante do campo religioso do país. Apesar da sua duradoura e numericamente notável presença em termos de instituições locais e de seguidores, os respectivos grupos e movimentos têm chamado apenas esporadicamente a atenção acadêmica. Essa deficiência tornou-se ainda mais consciente no contexto das festividades do centenário da imigração japonesa. A agenda dos eventos que ocorreriam em 2008 para comemorar e repensar a imigração japonesa e suas implicações não previa quase nenhuma atividade reservada para uma contemplação da rica herança espiritual japonesa e sua transplantação para o Brasil.¹

Para contrabalançar essa lacuna o *Centro de Estudos de Religiões Alternativas de Origem Oriental* (CERAL), grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Estudos pós-graduados em Ciências da Religião da PUC de São Paulo, juntamente com a Faculdade Messiânica (FMO) e apoiado pela FAPESP, pela Fundação Japão e por outros patrocinadores locais organizou, em agosto de 2008, o evento *Herança espiritual japonesa no Brasil - modalidades de transplantação religiosa e adaptação cultural desde 1908*.

O encontro teve um caráter internacional e promoveu, conforme as preocupações típicas para as tradições acadêmicas representadas pelos pesquisadores reunidos, um debate diferenciado em torno de um conjunto de tópicos intimamente inter-relacionados. Dedicou-se maior atenção a questões relativas à história, ao processo de aculturação e à situação atual de comunidades, instituições, grupos e movimentos religiosos japoneses em solo brasileiro. Porém, foi consensual entre os participantes da conferência que tais reflexões não poderiam ocorrer sem levar em conta um horizonte mais amplo, especificamente aspectos relacionados à dinâmica da “exportação” de religiões japonesas para outros países, problemas relacionados ao processo de imigração japonesa bem como teoremas e conceitos como os do

¹ Uma exceção foi a segunda mesa-redonda sobre o tema “Religião, Cultura, Migração” (6 de agosto de 2008) no âmbito do Seminário Internacional Migrações e Identidades: Conflitos e Novos Horizontes na USP.

“hibridismo”, do “sincretismo” e, sobretudo, da “transplantação religiosa” – verbete destacado pelo subtítulo do evento.

A sessão temática desse número da REVER retoma a discussão iniciada no congresso acima mencionado. Os primeiros dois artigos sensibilizam para o fato de que a presença de religiões e movimentos religiosos de origem japonesa no Brasil não pode ser adequadamente abordada sem referência analítica a acontecimentos paralelos. Pelo contrário, a herança espiritual japonesa em nosso país encaixa-se em um movimento de alcance maior cujo estudo é heurísticamente funcional para a aquisição de um entendimento científico de manifestações encontradas no contexto brasileiro em particular.

Conforme esse princípio, a sessão dos artigos inicia-se com uma contribuição de Michael Pye, autor internacionalmente renomado, que reflete sobre as condições culturais e os pré-requisitos religiosos constitutivos para a expansão de movimentos como Omotokyo, Shinnyoen ou Tenrikyo fora do Japão. Dono de um raciocínio diferenciado – alimentado por um conhecimento profundo sobre assuntos afins numa escala global – Pye reflete também sobre especificidades da relação entre os movimentos em questão e a cultura brasileira, desta maneira antecipando diversos elementos constitutivos para a discussão mais específica realizada em artigos subsequentes da coletânea.

O segundo artigo da coletânea, de autoria do colega norte-americano Kenneth K. Tanaka cumpre uma função semelhante. Como o título “Budismo japonês nos Estados Unidos” já indica, o ensaio de Tanaka é tematicamente mais delimitado do que a reflexão de Pye. Isso fica mais claro ainda quando se leva em consideração que o autor se interessa particularmente pela ramificação Nishi-Hongwanji da escola Jodo Shinshu e sua relação com a sociedade norte-americana. Embora Tanaka seja especificamente pelo contexto estadunidense, o texto desperta questões sobre constelações análogas enfrentadas por grupos religiosos japoneses no processo da sua expansão fora do Japão e prepara o leitor para a reflexão mais específica sobre a configuração da religiosidade japonesa em nosso país.

A sequência de ensaios diretamente direcionados à investigação da transplantação de religiões japonesas para o Brasil é inaugurada pelo ensaio de Ronan Alves Pereira sobre o santuário dedicado à divindade *Ishizuchi* no interior do Estado de São Paulo. Além do motivo cronológico de abrir esta sessão com um texto que

reflete sobre um fenômeno religioso predominantemente cunhado pelo xintoísmo (portanto, pela tradição mais antiga do Japão), o artigo merece uma localização privilegiada. Ele aborda um tema consideravelmente “carente” no âmbito de estudos em que os associados pesquisadores se sentem aparentemente mais atraídos pela investigação do Budismo e de novos movimentos religiosos japoneses do que por assuntos acadêmicos vinculados ao Xintoísmo. Ao mesmo tempo, o destaque formal do texto de Ronan Alves Pereira é expressão do reconhecimento do papel pioneiro do colega na área dos estudos brasileiros sobre religiões japonesas e do impacto das suas pesquisas sobre a discussão acadêmica atual acerca de temas relacionados.

Semelhante ao texto de Pereira, o ensaio do Rafael Shoji – co-fundador do Centro de Estudos de Religiões Alternativas de Origem Oriental no Brasil na PUC-SP (CERAL), autor do primeiro balanço do campo budista brasileiro na íntegra² e – mais recentemente – como pesquisador associado no Nanzan Institute for Religion and Culture, Japão – tem um interesse específico pela vida religiosa tradicional de imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil. Nessa perspectiva, o artigo “Budismo Étnico em Perspectiva Comparada: Herança das Missões Japonesas no Brasil” retoma algumas das perguntas já abordadas por Michael Pye e Kenneth Tanaka, desta maneira retrospectivamente confirmando a funcionalidade heurística dos dois ensaios introdutórios para a pesquisa da herança espiritual japonesa no Brasil.

O outro texto que apresenta resultados de pesquisas sobre o Budismo no Brasil, é de autoria da Cristina Rocha. Como Ronan Alves Pereira, a colega representa a primeira leva de cientistas brasileiros interessados no segmento japonês do campo religioso brasileiro, um espectro temático que tem continuado a ocupar a autora mesmo depois da sua mudança para a Austrália, onde trabalha como antropóloga na Universidade de Western Sydney. O artigo incluído nesta coletânea é um trecho do seu livro internacionalmente importante *Zen in Brazil: The Quest for Cosmopolitan Modernity*³ e analisa, do prisma do conceito da *crioulização*, as

² Shoji, Rafael. *The Nativization of East Asian Buddhism in Brazil*. Tese de doutorado, Seminar für Religionswissenschaft, Universität Hannover, 2004, disponível em http://deposit.ddb.de/cgi-bin/dokserv?idn=972545468&dok_var=d1&dok_ext=pdf&filename=972545468.pdf.

³ Rocha, Cristina. *Zen in Brazil: The Quest for Cosmopolitan Modernity*, Honolulu: University of Hawai'i Press, 2006.

modificações que o zen e suas práticas têm sofrido no decorrer do processo da sua adoção no Brasil.

O artigo de Carlos Roberto Sendas Ribeiro aborda exclusivamente – e de forma original – problemas de transplantação da Igreja Messiânica do Japão ao Brasil. O autor, que não fez parte de nenhuma mesa do congresso, mas deu uma palestra por ocasião de uma excursão dos conferencistas ao *Solo Sagrado* de Guarapiranga no último dia do evento. Tendo em mente que a Igreja Messiânica considera o lugar visitado um protótipo do paraíso terrestre, Ribeiro compara esse *Solo Sagrado* brasileiro com os protótipos do paraíso no Japão, contemplando-os sobre os traços comuns e as divergências entre as construções em questão.

O último texto da sessão temática é de autoria de Regina Yoshie Matsue, cuja dissertação de mestrado sobre as manifestações institucionais do Budismo Amida em Brasília (1998) representa uma das primeiras obras acadêmicas referentes ao Budismo no Brasil. Aqui, porém, a autora dedica-se a uma discussão sobre as reações de dois movimentos religiosos relativamente bem sucedidos no Brasil (Soka Gakkai e Igreja Messiânica) o movimento migratório dos *nikkeis* para o Japão. Por chamar atenção para o caminho de uma espiritualidade originalmente japonesa, posteriormente moldada conforme a demanda do público brasileiro e – nesta forma – finalmente re-exportada para Japão, onde desempenha um papel decisivo para os “dekasseguis”, o artigo de Matsue volta a sensibilizar para um fato já salientado no texto inicial de Michael Pye: fenômenos como a *Herança espiritual japonesa no Brasil* não se estudam adequadamente sem levar em consideração a dinâmica dialética entre acontecimentos locais e dinâmicas globais.

Andréa G. S. Tomita (FMO)*

Frank Usarski (PUC-SP)**

Neide Hissae Nagae (USP)***

* Mestre em Letras (Língua, Literatura e Cultura Japonesa) pela Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências da Religião pela UMEESP. Coordenadora acadêmica da Faculdade Messiânica.

** Livre Docente e Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, PUC-SP.

*** Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (2006). Docente e pesquisadora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.